

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

MARCO ANTONIO MACHADO ALVES

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR

A mídia ficcional explora linguagem em diferentes níveis

O início do romance “*Capitães da Areia*” apresenta reportagens publicadas no jornal *Folha da Tarde*, apresentando as crianças que se dedicam à carreira do crime e constituem ameaça à ordem pública da urbe baiana.

A primeira das *sete reportagens* ocupa lugar de destaque no periódico, na página “Fatos Policiais”. Um redator apresenta os menores como um bando que vive de “*rapina*”, composto de um número superior a 100 crianças, supostamente entregues a tal prática pelo desprezo dado à sua educação por pais pouco auxiliados de sentimentos cristãos. O jornal clama pela segurança da cidade cobrando providências da polícia e do juizado de menores para que recolham esses menores aos institutos de reforma de crianças ou às prisões. A matéria segue narrando a invasão de crianças à residência de um ilustre comerciante, no bairro mais chique da cidade. Fechando a reportagem, reproduz a *Folha da Tarde* o diálogo travado entre o neto do comerciante, criança de onze anos, brilhante aluno do Colégio Antônio Vieira e o líder do grupo Capitães da Areia, Pedro Bala:

CAPITÃES DA AREIA

JORGE AMADO

*– Ele disse que eu era um tolo e não sabia o que era brincar. Eu respondi que tinha uma bicicleta e muito brinquedo. Ele riu e disse que tinha a rua e o cais. Fiquei gostando dele, parece um desses meninos de cinema que fogem de casa para passar aventuras. (p.14) **

Percebemos nesse diálogo o sentimento pueril presente em ambos os meninos, o brincar como elemento intrínseco a esse estágio da vida. A imaginação criativa presente no cinema trazendo possibilidades outras de figuração do lúdico.

Não obstante, o jornal apresenta o cinema como uma manifestação perniciosa à formação das crianças, capaz de incutir nelas idéias erradas acerca da vida. É evidente a

posição reacionária tomada pelo redator acerca do fato, inclusive tornando-o um problema adicional a merecer atenção do Dr. Juiz de menores.

Como resposta às providências a serem tomadas para conter as atividades criminais cometidas pelos Capitães da Areia, bando de crianças delinqüentes, são publicadas no jornal duas cartas: do secretário chefe de polícia e do Dr. Juiz de menores.

Ambas as cartas foram publicadas em local de destaque e com comentários. O espaço que acolhe tais publicações implica a visibilidade maior de leitores, o que, provavelmente, é a pretensão do jornal – expor o embate de forças que possam coibir as ações dos menores delinqüentes em solo soteropolitano.

O secretário chefe de polícia argumenta que a solução para evitar as atividades dos menores delinqüentes é da competência do juiz de menores. O pedido para que a polícia aja deve vir, obrigatoriamente, do juizado de menores.

O juiz de menores usa como contra-argumentação à carta do secretário do chefe de polícia, alegando não ser de sua competência perseguir e prender os menores delinqüentes e, sim, fixar o local onde devem cumprir penas e nomear curador para acompanhar processo contra eles instaurado etc. Ele deixa claro medidas já tomadas que não produziram o efeito desejado:

*[...] Ainda nestes últimos meses que decorreram mandei para o reformatório de menores vários menores delinqüentes ou abandonados. Não tenho culpa, porém, de que fujam, que não se impressionem com o exemplo de trabalho que encontram naquele estabelecimento de educação e que, por meio de fuga, abandonem um ambiente onde se respiram paz e trabalho e onde são tratados com o maior carinho. Fogem e se tornam ainda mais perversos, como se o exemplo que houvessem recebido fosse mau de danino. Por quê: Isso é um problema que aos psicólogos cabe resolver e não a mim, simples curioso da filosofia. [...] (p.16- 7) **

Percebemos na voz do chefe de polícia uma omissão quanto à realidade do reformatório, demonizando as crianças e tornando o espaço a elas destinado como uma visão do Éden. A segregação dos menores delinqüentes e abandonados é uma das prerrogativas da instituição de poder que, ao invés de ressocializá-los, intensificam a ira dos meninos, justamente pelos maus tratos a que são submetidos. É um discurso irônico e falacioso, capaz de produzir o efeito desejado aos leitores que desconhecem a administração da instituição para os menores.

Desmistificando a imaculada imagem do reformatório, é publicada no Jornal da Tarde a carta de uma representante popular, a costureira Maria Ricardina. O espaço reservado no jornal destinado à referida epístola encontra-se entre anúncios, na quinta página, o que, provavelmente, pode passar despercebido ao olhar de leitores menos acurados, podendo, até mesmo, ser visto como uma intenção do periódico, por não se tratar de uma autoridade, o que denota a ausência de credibilidade às classes menos afortunadas.

A costureira denuncia os maus tratos a que são submetidos os menores delinqüentes e abandonados enviados para o reformatório:

*[...] Eu queria que seu jornal mandasse uma pessoa ver o tal do reformatório para ver como são tratados os filhos dos pobres que têm a desgraça de cair nas mãos daqueles guardas sem alma. Meu filho Alonso teve lá seis meses e se eu não arranjasse tirar ele daquele inferno em vida, não sei se o desgraçado viveria mais de seis meses. [...] (p.18) **

A remetente pede, porém, que envie secretamente uma pessoa ao jornal para averiguação das informações sobre o que ocorre no interior do reformatório. Caso a imprensa avise o dia da visitação, certamente uma encenação será armada para ocultar a realidade que impera na casa de correição. Ela recomenda também uma conversa com o padre José Pedro, que foi capelão de lá e presenciou as atrocidades a que os menores estão submetidos.

O título dado à carta do padre – “Será verdade?” – sugere suspeita quanto à veracidade dos fatos expostos na página três do Jornal da Tarde. Ele ratifica as palavras de Maria Ricardina:

*[...] As crianças no aludido reformatório são tratadas como feras, essa é a verdade. Esqueceram a lição do suave mestre, Sr Redator, e em vez de conquistarem as crianças com bons tratos, fazem-nas mais revoltadas com espancamentos seguidos e castigos físicos verdadeiramente desumanos. [...] (p.20) **

Percebemos, na carta, que qualquer esforço feito pelo padre para consolar o coração dessas crianças é tarefa hercúlea, já que elas acumulam dentro de si o ódio engendrado sob condições desumanas.

A carta publicada pelo Diretor do Reformatório Baiano de Menores Delinquentes e Abandonados é a resposta às duas cartas de acusação ao seu estabelecimento, ocupando o espaço privilegiado em uma coluna junto a um comentário elogioso, o que denota apreço do jornal ao poder instituído por excelência.

A carta da costureira, reconhecida pelo diretor do reformatório como “mulherzinha do povo”, já evidencia a surdez diante dos fracos e oprimidos. A mulher é vista por ele como pertencente à categoria de mães que interrompem a ordem estabelecida pela instituição para a educação de seus filhos com o intuito de torná-los homens de bem:

[...] Primeiro vem pedir lugar para os filhos. Depois sentem falta deles, do produto dos furtos que eles levam para casa e então saem a reclamar contra o reformatório [...] (p.21)

Mas a carta do padre, que ratifica as palavras da costureira, é como uma bomba aos olhos do diretor do reformatório. Este afirma que o sacerdote abusou de suas funções para penetrar no estabelecimento em horas impróprias, incitando os menores à rebeldia:

*[...] Desde que ele penetrou os umbrais desta casa que os casos de rebeldia e contravenções aos regulamentos aumentaram. O tal padre é apenas um instigador do mau caráter geral dos menores sob a minha guarda. E por isso vou fechar-lhes as portas desta casa de educação. [...] (p.22)**

Notamos uma preocupação enfática no discurso do diretor do reformatório ao comportamento do padre, transformando-o em algoz perante a opinião pública, fazendo valer a sua verdade, construída para fazer valer a força da instituição por ele administrada.

O desfecho da missiva por parte da casa de educação é um convite a um dos redatores do Jornal Folha da Tarde a adentrar o reformatório, com data prescrita, obedecendo ao regulamento local, para que seja observada a seriedade do trabalho de ressocialização dos menores delinquentes e abandonados da cidade da Bahia.

A última reportagem publicada no Folha da Tarde traz inúmeros títulos grandiloquos, referindo-se à competência do Reformatório Baiano de Menores Delinquentes e Abandonados. Os títulos, provavelmente por razões partidárias, estão estampados em toda a primeira página.

Deduzimos, por esta última reportagem, uma forte manipulação da imprensa para ludibriar o público leitor, tornado-o refém de uma farsa montada para mascarar a crueldade e a discriminação a que são submetidos os menores delinquentes e abandonados no reformatório baiano.

**Para as citações, foi usada a 6ª reimpressão da obra (Companhia das Letras, 2008)*

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

A partir das publicações da mídia impressa acerca do bando de Pedro Bala, reconhecer os diferentes tipos de discurso e o espaço dedicado ao leitor para cada um deles.

Os alunos, em grupo, devem identificar o discurso da classe que detém o poder e o da classe à margem de quaisquer considerações.

O espaço dedicado a ambas é diferenciado, haja vista uma maior visibilidade aos leitores das redações que defendem a “ordem” estabelecida. Somente aos leitores mais

cautelosos é percebida a voz dos que não exercem o poder, justamente pela própria manipulação da imprensa em dar igual visibilidade aos discursos.

QUESTÃO 2

Cada representante dos grupos irá discutir acerca do abismo social em nossa sociedade a partir do privilégio dado às publicações dos que detêm o poder, tendo como mediador o professor.

A atividade propicia a reflexão acerca das diferenças sociais e sobre o que, hoje, já está sendo feito para dar voz aos que se mantiveram historicamente em silêncio. Movimentos culturais que estão tornando visíveis ações sociais de resgate à cidadania.

QUESTÃO 3

Finalmente, parte dos alunos representará a classe dos que detêm o poder; parte, a classe dos excluídos. A partir do discurso dos personagens presentes nas publicações dos periódicos será construída uma cena teatral.

Este exercício possibilita uma melhor interação entre os alunos e desenvolvimento de uma modalidade textual – o teatro – a partir de um fragmento de um romance. A leitura sob novas condições será capaz de valorizar o valor das pausas na compreensão de um texto.

ATIVIDADE DE LÍNGUA

QUESTÃO 1

A vírgula indica uma pausa pequena, deixando a voz em suspenso à espera da continuação do período. No interior de uma oração, usa-se a vírgula para destacar elementos intercalados, como um aposto (termo ou expressão de caráter explicativo).

Texto gerador I. No trecho destacado a seguir há presente um aposto, explicando quem são os capitães da areia:

[...]

“Tendo chegado ao conhecimento do Dr. chefe de polícia a local publicada ontem na segunda edição desse jornal sobre as atividades dos Capitães da Areia, **bando de crianças delinquentes**, (...)”

Este mesmo tipo de pontuação, usado para explicar um termo ou expressão antecedente à oração está presente em qual parte do Texto Gerador II?

[...]

“No Corredor da Vitória, coração do mais chique bairro da cidade, se eleva a bela vivenda do comendador José Ferreira,(...)”

Habilidade trabalhada

Identificar o uso da vírgula para destacar um elemento intercalado, como o aposto.

Resposta comentada

A oração intercalada “*coração do mais chique bairro da cidade*” é aposto, pois explica a expressão antecedente “*Corredor da Vitória*”.

O aluno deve perceber o uso da vírgula no uso do aposto e a importância desse termo oracional, que, ao explicar, muitas vezes nos leva a compreensão, de fato, do termo antecedente nem sempre claro.

QUESTÃO 2

Há nos trechos abaixo uma oração subordinada adjetiva restritiva e uma oração subordinada adjetiva explicativa. Sabemos que a oração subordinada adjetiva é introduzida por um pronome relativo, sendo o “*que*” mais frequente. Diferenças de sentido e pontuação diferem-nas.

Texto gerador I. No 1º trecho abaixo destacado há sublinhada uma oração subordinada adjetiva restritiva; no 2º, uma oração subordinada adjetiva explicativa.

[...]

*“Esse bando **que vive de rapina**_se compõe, pelo que se sabe, de um número superior a cem crianças das mais diversas idades, indo desde os oito aos dezesseis anos.” (...)*

[...]

*(...) “E têm por comandante um molecote dos seus catorze anos, **que é o mais terrível de todos**, não só ladrão como já autor de um crime de ferimentos graves, (...)”*

Habilidade trabalhada

Identificar o pronome relativo, marca registrada das orações adjetivas, e reconhecer a que termo antecedente ele se refere. Estabelecer a diferença semântica entre a restritiva e a explicativa, esta separada por vírgulas da oração principal.

Resposta comentada

No 1º trecho o pronome relativo “*que*” se refere ao “*bando*”. A oração sublinhada é subordinada adjetiva restritiva, porque especifica o sentido da palavra “*bando*”. Trata-se dos Capitães da Areia e não de outro bando baiano.

No 2º trecho o pronome relativo “*que*” se refere a Pedro Bala, líder dos Capitães da Areia, reconhecido como tal pela sua valentia. Observe que a oração sublinhada é subordinada adjetiva explicativa, porque acrescenta uma qualidade que é própria de um dirigente, ser temido. Ao contrário de uma oração adjetiva restritiva, ela não especifica. Além disso, uma pausa a caracteriza, na escrita, por uma vírgula.

QUESTÃO 3

As orações subordinadas adverbiais exercem a função de adjuntos adverbiais de outras orações, vindo sempre introduzidas pelas conjunções subordinativas adverbiais, classificadas conforme o sentido que as ligam às orações principais.

Texto gerador I. No trecho abaixo há uma oração subordinada adverbial temporal, pois acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na principal:

[...]

(...) *“Desde que ele penetrou os umbrais desta casa que os casos de rebeldia e contravenções aos regulamentos aumentaram.”* (...)

Essa conjunção “desde que”, que se apresenta com valor temporal, também pode ser representada por outras de igual sentido. Marque a opção abaixo que apresenta uma oração que confirme isso:

- a) *“Se o senhor quiser ver uma coisa de cortar o coração vá lá.”*
- b) *“Não tem agido com maior eficiência porque não foi solicitada pelo juiz de menores.”*
- c) *“(…), vai tomar sérias providências para que semelhantes atentados não se repitam (…)”*
- d) *“Não tinham passado ainda cinco minutos quando o jardineiro Ramiro ouviu gritos assustados vindos do interior da residência”.*

Habilidade trabalhada

Classificar a oração adverbial conforme o sentido da conjunção que se liga à oração principal.

Resposta comentada

A letra **a** apresenta a conjunção “*se*”, que estabelece uma condição para a ocorrência do fato expresso na oração principal. A letra **b** apresenta a conjunção “*porque*”, que expressa a causa da ocorrência indicada na oração principal. A letra **c** apresenta a locução conjuntiva “*para que*”, por expressar a finalidade ou o objetivo com que se realiza a principal. A letra **d** apresenta a conjunção “*quando*”, que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na principal, logo é a opção a ser marcada, já que é a única que apresenta equivalente sentido à conjunção “*desde que*”.

PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 1

O capítulo de “*Capitães da Areia*”, “*Cartas à redação*”, servirá como base para os alunos produzirem um jornal cujo enfoque seja as diferenças urbanas observadas por eles. Esta atividade deve ser feita em grupo e, além do texto, deverá ter ilustrações.

Habilidade trabalhada

Na produção textual, mas não somente nela, é necessário considerar o que existe de coletivo nas experiências e conhecimentos produzidos historicamente pelo homem. É urgente entender o saber, a escrita como algo a ser construído, como um processo e não como produto finalizado. Produzir textos, motivar, fazer debates, comparar textos são práticas viáveis. O “pano de fundo” deve ser a interação a permear a relação professor, alunos e estes entre si.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

Os alunos gostaram e perceberam os diversos discursos possíveis quanto a um mesmo tema, levando em consideração fatores de ordem política, econômica e social. A voz do poder ocupando um espaço em relevo comparada às demais, destituídas de força por um sistema criado para alimentar as desigualdades, favorecendo sempre o mais forte.

Nos debates, nossos alunos, oriundos de comunidade em maioria, mostraram conhecer bem as regras de um sistema que não dá voz a uma parcela significativa de nossa sociedade. Muitas vezes as políticas públicas, ali implantadas, mostram-se ineficazes como projeto transformador. Mas a mídia, também a favor da classe dominante, manipula as informações, dando projeção a matérias nem sempre condizentes à realidade da população local, contudo persuasiva aos leitores em geral.

As avaliações dos alunos foram diversificadas conforme o tópico trabalhado. As atividades de leitura, bem assimiladas e integradas às propostas apresentadas, já que o espaço por eles conhecido favorecia o enfoque do paralelismo ficção/realidade. As atividades de língua, mais laboriosas, marcadas pela desigualdade dos discentes em apreender questões gramaticais de cunho semântico que exigia exercício de reflexão, como as conjunções subordinativas adverbiais e o pronome relativo “*que*”, igualmente usado nas orações adjetivas, mas com valores específicos, consoante à classificação em restritivas e explicativas. Quanto à produção textual, a elaboração do jornal dando enfoque às diferenças urbanas observadas por eles, foi um sucesso.